



## V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica  
XV Salão de Ensino e Extensão  
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu  
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a  
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

 UNISC

<b>Título:</b>	<b>RELAÇÃO ENTRE INIBIDORES DE SGLT2 E GANGRENA DE FOURNIER EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b>		
<b>Autores:</b>	Eduarda Salton Grando Gustavo Gomboski Rafael Bittencourt Friedrich Jessica Vargas Lopes Marcus Vinicius Schefer Magda Reis Renita Baldo Moraes Suzane Frantz Krug		
<b>Área</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p><b>INTRODUÇÃO:</b> Os inibidores do cotransportador de sódio-glicose-2 (SGLT2) constituem uma classe relativamente nova de medicamentos utilizados no tratamento do diabetes mellitus (DM), com ação direcionada aos rins. Na última década, a comunidade científica tem alertado sobre a associação entre o uso desses medicamentos e o desenvolvimento de infecções genitourinárias graves, incluindo a gangrena de Fournier (GF). A GF é uma fasciíte necrosante rara que afeta os tecidos moles do períneo e da região genital. Embora seja pouco frequente, essa condição tem uma alta taxa de morbimortalidade, o que torna essencial considerar sua relação com os inibidores de SGLT2 ao avaliar a prescrição desses medicamentos. <b>OBJETIVO:</b> Investigar a relação entre a gangrena de Fournier e os inibidores do SGLT2 em pacientes com diabetes mellitus. <b>METODOLOGIA:</b> A revisão de literatura foi conduzida através de uma busca exploratória nas plataformas Google Scholar e PubMed, utilizando os descritores “fournier’s gangrene”, “diabetes mellitus” e “SGLT2”, presentes no DeCS/MeSH. Foram encontrados 1.096 resultados totais, com 36 provenientes do PubMed e 1.060 do Google Scholar. Aplicou-se filtros referentes à artigos publicados nos últimos cinco anos e em inglês, resultando em 990 publicações, sendo 24 do PubMed e 966 do Google Scholar. Após análise criteriosa, foram selecionadas quatro publicações. Os artigos que não atendiam aos objetivos da revisão, bem como aqueles com títulos e conteúdos discrepantes, foram descartados. <b>RESULTADOS:</b> Os inibidores de SGLT2 são uma classe de medicamentos orais para o tratamento do DM, incluindo canagliflozina, dapagliflozina, empagliflozina e ertugliflozina. Eles atuam impedindo a função do SGLT2,</p>			



## V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica  
XV Salão de Ensino e Extensão  
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu  
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a  
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

UNISC

que é responsável pela reabsorção da glicose do túbulo proximal renal para a corrente sanguínea. Ao inibir esse cotransportador, os medicamentos diminuem os níveis de glicose no sangue ao aumentar sua excreção urinária. Embora os inibidores de SGLT2 sejam um dos principais agentes antidiabéticos usados, eles podem causar efeitos colaterais graves, como a GF. A GF é uma infecção agressiva que se espalha rapidamente e afeta os tecidos que circundam as estruturas do períneo. O principal mecanismo fisiopatológico que associa os inibidores de SGLT2 ao desenvolvimento da GF inclui o aumento dos níveis de glicose na urina, o que cria um ambiente propício para infecções genitourinárias. Essas ocorrências facilitam a invasão bacteriana dos tecidos profundos e sua destruição, servindo como precursor para a GF. Além disso, a imunodeficiência local e a microvascularidade comprometida, comuns em pacientes com diabetes mellitus, contribuem para maior risco de infecção. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a GF exibe alta morbimortalidade, especialmente em pacientes diabéticos. Para pacientes em uso de inibidores do SGLT2, é fundamental que todos os clínicos considerem a GF como uma possível complicação, dada sua natureza de rápida progressão. Esses inibidores, apesar serem uma medicação atraente para pacientes com DM, propiciam um ambiente ideal para a proliferação bacteriana e desenvolvimento da GF, especialmente se associado às comorbidades vasculares e imunológicas típicas em pacientes diabéticos. Portanto, os médicos e demais profissionais de saúde devem monitorar atentamente sinais e sintomas de GF em pacientes com DM em uso de inibidores de SGLT2, bem como fornecer orientações aos usuários sobre o possível efeito adverso grave.

### Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1yen7MteE4xwo8qQJlgYEM0buvvJDk18/view?usp=sharing>